

# BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS ESTADUAIS DA BAHIA E AS VIVÊNCIAS LÚDICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <sup>1</sup>

Taís Viana Villa Ribeiro <sup>2</sup>  
Ana Paula Silva da Conceição <sup>3</sup>  
(Orientadora do trabalho)

**Resumo:** Esse trabalho consiste na pesquisa do projeto do Programa de Iniciação Científica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A pesquisa em questão, investiga a contribuição das Brinquedotecas Universitárias Estaduais do Estado da Bahia na formação de professores da Educação Básica a partir das vivências lúdicas proporcionadas por estes espaços. Esta pesquisa caracteriza-se ser de natureza qualitativa, bibliográfica e documental. A Brinquedoteca Universitária Estadual tem como característica ser um laboratório de aprendizagens que fomenta o brincar e a cultura lúdica da criança. Esse espaço tem como característica também o fomento a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão universitária. Constatamos que as Brinquedotecas Universitárias possibilitam aos professores da Educação Básica a compreensão e a sensibilidade referente ao resgate da infância e os direitos da criança, que são garantidos por lei. Tais compreensões contribuem de forma significativa para a formação de professores bem como com o seu fazer pedagógico na sala de aula.

**Palavras-chave:** Brinquedotecas Universitárias; Formação de Professores; Ludicidade; Educação Básica.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2015, ano que ingressei no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, me inserir na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire como monitora voluntária. A Brinquedoteca em questão está lotada no Departamento de Educação do Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Atuar como monitora voluntária esses 04 anos, tem fortalecido o meu processo formativo enquanto graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia; Saberes, habilidades e competências foram amadurecendo a medida que fui avançando no curso, mas uma coisa me inquietava: por ser um laboratório de aprendizagens dos cursos de licenciatura

---

<sup>1</sup> Pesquisa concluída do Programa de Iniciação Científica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG).

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia –UNEB. E-mail: [taiis.viana@gmail.com](mailto:taiis.viana@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora. É docente adjunta da Universidade do Estado da Bahia na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos Mestrado Profissional- MPEJA.. E-mail: [apsconceicao@uneb.br](mailto:apsconceicao@uneb.br)

em Pedagogia da UNEB, como este espaço contribui para o processo formativo dos professores da Educação Básica que participam das ações de pesquisa e extensão?

O I Encontro de Brinquedotecas das Universidades Estaduais da Bahia do qual pude ajudar a organizar ocorrido no ano de 2017, aprofundou o tema Brinquedoteca, porém o foco foi nas Brinquedotecas Universitárias de entidades públicas. Participar deste grande evento fortaleceu o meu interesse em pesquisar a questão da formação de professores nesse espaço. Surge então, a partir desse contexto, o tema definitivo da minha pesquisa: Brinquedotecas Universitárias Estaduais da Bahia e as vivências lúdicas na formação de professores da Educação Básica. .

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o que dizem os documentos (relatórios, questionários de avaliação das atividades, pesquisas de TCC, dissertações de Mestrado, registros em geral) presentes nas Brinquedotecas Universitárias Estaduais sobre a contribuição das vivências lúdicas na formação de professores da Educação Básica através de atividades promovidas pelas mesmas. Os objetivos específicos foram investigar as atividades lúdicas realizadas com os professores da Educação Básica pelas Brinquedotecas Universitárias Estaduais da Bahia; identificar quais são os impactos das vivências lúdicas na formação de professores da Educação Básica; analisar a importância da formação docente nas brinquedotecas universitárias estaduais da Bahia através das narrativas dos professores da Educação Básica.

## **2. HISTÓRICO DAS BRINQUEDOTECAS**

Na cidade de Los Angeles, por volta de 1934, o dono de uma loja de brinquedos queixou-se ao diretor de uma das escolas daquela região que seus estudantes estavam roubando os brinquedos. Diante a isso, o diretor escolar chegou à conclusão que as crianças agiam assim pela falta com o que brincar então, visando solucionar este problema, ele criou um serviço comunitário de empréstimo de brinquedos chamado de Los Angeles Toy Loan. Contudo, foi em 1963, na Suécia que a ideia de empréstimos de brinquedos evoluiu, quando duas professoras e mães de crianças excepcionais fundaram a Lekotek (ludoteca, em sueco), em Estocolmo. Esta tinha por finalidade além de emprestar brinquedos, orientar famílias de crianças também excepcionais como brincar e auxiliar o seu desenvolvimento. Historicamente, a ideia que sustentou a existência da brinquedoteca fora do

Brasil era o de promover o empréstimo de brinquedos diversos às crianças desprovidas economicamente de adquiri-los; chamada (na maioria dos países) de Toy Libraries.

Essa ideia foi internalizada no Brasil por volta de 1970, através dos estudos da Profa. Tizuco Morshida Kishimoto, cujo qual criou na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) um lugar para que esses pais pudessem brincar com as crianças a fim de auxiliar o seu desenvolvimento. Em Pernambuco surge o primeiro protótipo de brinquedoteca através do Diretor José Ribeiro Escobar onde enxergou nos brinquedos um suporte pedagógico. Após esse período outras brinquedotecas foram surgindo. Vale ressaltar que existe diferença entre toy library e brinquedoteca. Aquela “tem como principal atividade o empréstimo de brinquedos” (CUNHA, p13, 2011) esta, “é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente” (CUNHA, p13, 2011), respectivamente.

A brinquedoteca universitária brasileira surgiu por volta de 1980 com o objetivo de formar profissionais para atuar em instituições educativas ou não, mas que com a sua formação pudessem valorizar e manter a cultura da infância e a brincadeira. Esses profissionais deveriam também, a partir deste espaço, desenvolver pesquisas sobre a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas além de ter a competência de assessorar outros profissionais das mais distintas áreas do conhecimento sobre a importância do lúdico enquanto atividade fundamental na infância. A brinquedoteca universitária tem ainda como característica funcional ofertar a comunidade acadêmica um acervo com materiais lúdico/pedagógicos visando assim contribuir com a formação docente.

Devido o crescente interesse por brinquedotecas no Brasil, surge em 1984 a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri da qual traz um trabalho de auxiliar a estruturação de brinquedotecas por todo o território nacional, além de formar brinquedistas para atuar nesses espaços.

## **2.1 BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS ESTADUAIS DA BAHIA**

Para entender melhor como se estrutura uma brinquedoteca universitária estadual, trago agora aquela que está mais próxima a mim: a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire (UNEB I). Fundada no ano de 2012, essa brinquedoteca surgiu através da percepção da então gestão do Departamento de Educação sobre a necessidade de criar um laboratório para desenvolver o estágio supervisionado, envolver os alunos dos cursos e realizar um trabalho

nas escolas da rede municipal, no entorno da Universidade, além de proporcionar o fomento à infância e ao brincar.

Com o seu funcionamento de segunda a sexta a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire recebe no máximo grupos de 16 crianças por turno, sendo elas na faixa etária de 6 a 10 anos de idade, os menores só com o acompanhamento do seu responsável legal. Os monitores são os responsáveis por esse local, e por todas as crianças que estiverem presentes. Os monitores voluntários ficam a cargo de exercer suas funções de brinquedistas enquanto os monitores bolsistas além dessa função são os responsáveis pela parte burocrática e administrativa.

Esta brinquedoteca tem ainda em seu calendário anual dois grandes projetos de extensão: o Brinca Comigo e a UNEBrinque. O primeiro visa comemorar o dia internacional do brincar (28 de maio) enquanto o segundo comemora a semana do dia das crianças no mês de outubro. Ambos os projetos envolvem tanto a comunidade interna quanto a externa, contando assim com a parceria de escolas estaduais e municipais da cidade de Salvador.

Outra característica muito importante da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire são suas formações, tanto para a equipe que atua naquele espaço quanto para a comunidade a sua volta. Atividades com um teor mais acadêmico como o de metodologia científica e preenchimento do currículo Lattes ou o curso de primeiros socorros são realizados com frequência pela mesma. Formações de cunho lúdico-pedagógico também são oferecidas, como atividades com teatro, dança contação de história, confecção de brinquedos, pinturas, entre tantas outras coisas. Esta brinquedoteca serve também como um espaço para o empréstimo de materiais pedagógicos.

Através da pesquisa de Fontes (2017) sobre a criação da primeira brinquedoteca universitária do campus XI da Universidade do Estado da Bahia (cidade de Serrinha), descobrimos que está surgiu devido à necessidade de atender as demandas da universidade no quesito à formação dos discentes. A sua implementação teve origem durante o período de greve docente, ocorrida no ano de 2015. Com isso, podemos compreender as dificuldades existentes para a organização da mesma (no que tange a universidade pública) bem como das ações necessárias para que através desse espaço possa se promover diálogos entre a teoria e a prática pedagógica.

A pesquisa de Marcolino e Reis (2017) traz todo o histórico e características da brinquedoteca universitária da UNEB - campus III (cidade de Juazeiro). Assim, descobrimos que esta surgiu através da necessidade das discentes mães que não tinham onde deixar seus filhos pequenos e os levavam para a universidade. Percebendo essa demanda, alguns professores se organizaram para pensar em algo que acolhesse essas crianças e formasse os professores da Educação Básica a lidar com as particularidades existentes na infância, surgindo assim a primeira brinquedoteca desse campus.

Essas pesquisas nos possibilitaram perceber o quão distintas podem ser as brinquedotecas universitárias ao passo que são também semelhantes. Distintas pelo fato de surgirem através de demandas diferentes e iguais por fomentar a cultura lúdica e o direito do brincar.

### **3. O BRINCAR, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA**

Um assunto muito importante para a formação do pedagogo, pois está presente em todo o fazer pedagógico, é a ludicidade. É através das atividades lúdicas que, também, se explora o brincar. Esse brincar proporciona as crianças se relacionarem com o social que as cercam, permitindo-lhes assim dar significados às coisas ao seu redor. Assim, percebemos que a atividade lúdica é de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois é através das brincadeiras que as crianças desenvolvem a compreensão de mundo. Segundo Luckesi, “a principal característica da ludicidade é a plenitude da experiência, isto é, a vivência lúdica de uma atividade exige uma entrega total do ser humano” (2005, p. 2)

Com isso, compreende-se que a ludicidade não é apenas o ato de brincar, mas que tais brincadeiras se tornarão lúdicas quando possibilitarem a criança à vivência plena e entrega total de sua efetivação. Sobre este assunto, Luckesi (2005) afirma que a ludicidade é um estado interno do sujeito que age e/ou vivencia situações lúdicas. Assim, nem toda brincadeira é lúdica bem como nem toda atividade lúdica é uma brincadeira. As atividades lúdicas possibilitam assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade, da criatividade e o aprimoramento de várias habilidades. É através da brincadeira lúdica, que a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário.

Na infância, a fantasia e o brinquedo não são atividades resumidas apenas ao lazer, eles fazem uma ligação entre o imaginário e o real, ajudando os pequenos a se desenvolverem enquanto pessoas. Percebe-se então que a criança não precisa de materiais sofisticados para

poder brincar. Um simples material, como um cabo de madeira, é capaz de aflorar a imaginação e torná-lo em um cavalo, por exemplo. É na brincadeira que a criança revela a sua visão de mundo afinal, com os mais diversos materiais são capazes de criar o seu próprio mundo.

De acordo com Kishimoto (1998) o brinquedo é representado como um “suporte da brincadeira”, entendendo-se aqui que os mesmos são objetos, podendo-os ser estruturados ou não estruturados. Os brinquedos estruturados são todos aqueles que já estão prontos e servem para determinada finalidade, como os carrinhos e as bonecas, por exemplo. Já os brinquedos não estruturados, são todos aqueles que não são fabricados em indústrias ou em grande quantidade. Kishimoto (1998) nos diz ainda que “na função lúdica o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando o escolhido voluntariamente e, na função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e apreensão de mundo”. (1998, p. 37).

A brincadeira é uma atividade que pode ser individual ou coletiva, caracterizada por determinada estruturação e ou pela utilização de regras. Kishimoto (1998) nos diz que “a concepção de brincar, como forma de desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças, requer um uso livre de brinquedos e materiais que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças.”. Com isso, ao brincar, a criança pode modificar a brincadeira, tendo assim uma maior liberdade de ação nela. O jogo por sua vez é uma atividade mais estruturada que tem por princípios seguir regras, sem as quais descaracteriza totalmente a função dos jogos. Com isso, entende-se que o universo lúdico abrange os termos brincar, brincadeira, brinquedo e jogo.

### **3.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O LÚDICO**

A formação do professor requer elementos que possibilite aos mesmos o desenvolvimento das suas futuras ações pedagógicas. Esse período é onde a teoria precisa estar alinhada à prática, pois assim existirá uma melhor compreensão do assunto estudado. A universidade, quando constrói uma brinquedoteca, possibilita aos seus discentes uma formação complementar no que tange às questões sobre a cultura da infância.

A dimensão lúdica é umas das características que complementam o ser humano e, segundo Brougère (1998), o lúdico não é algo que esteja pronto ou siga alguma fórmula, ele

acredita que o ser lúdico faz parte do “estado de espírito” da pessoa. Essa cultura lúdica faz uso de elementos presentes no cotidiano do ser humano, logo, a escola também faz parte disso.

Assumir uma postura lúdica exige uma predisposição interna, coisa que não se adquire apenas com teorias. Para que o professor se torne um ser lúdico atuante é preciso além da compreensão dos conceitos um envolvimento com o processo formativo dos seus estudantes. Agindo assim, o educador rompe com as amarras do ensino tradicional e passa a exercer um fazer pedagógico diferenciado e fundamental para o desenvolvimento do ser humano.

Com isso, compreende-se que a ludicidade pode e deve ser um dispositivo educativo para as práticas dos professores de Educação Básica. Como visto em Tânia Fortuna (2001), uma sala de aula ludicamente inspirada, convive-se com a aleatoriedade, onde o professor deixa de centralizar suas ações em seus saberes e reconhece a importância do aluno como coautor do seu ensino-aprendizagem, onde a criatividade e a espontaneidade são estimuladas com frequência.

#### **4. METODOLOGIA**

A pesquisa em questão seguiu o cronograma (12 meses) previsto no programa da Iniciação Científica para a sua estruturação e finalização. De natureza qualitativa, para estruturar metodologicamente este trabalho e construir a sua base teórica foi preciso levantar, selecionar e analisar dados referentes às vivências lúdicas na formação de professores nas brinquedotecas universitárias estaduais da Bahia. Para isso, fez-se necessário usar como recurso a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Para GIL (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica consiste em ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. Já sobre a pesquisa documental, Ludke e André (1986, p. 38) dizem que “a pesquisa documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.”.

Partindo desses princípios, iniciei o meu trabalho fazendo um levantamento bibliográfico sobre o histórico das brinquedotecas, das brinquedotecas universitárias estaduais da Bahia, bem como da cultura lúdica que a envolve através dos bancos de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e nos

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

artigos publicados pela Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nesse sentido, foi fundamental estudar também Gilles Brougère (1998), Luckesi (2005) e Tizuko Kishimoto (1998), pois através deles foi possível compreender como se estrutura a ludicidade, o brincar, o brinquedo e a brincadeira no contexto infantil e formativo. Se tratando da pesquisa documental, tive acesso aos registros da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire (DEDC I-CAMPUS I da UNEB), através dos relatórios, portfólio e pareceres disponibilizados a mim.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No Estado da Bahia existem quatro universidades estaduais, sendo elas: a Universidade do Estado da Bahia - UNEB (com 18 brinquedotecas ou projetos), a Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC (com 1 brinquedoteca), Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (com 1 brinquedoteca) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (com 2 brinquedotecas), totalizando assim 22 brinquedotecas universitárias e estaduais. Porém, até o ano de 2017 esses espaços não tinham suas informações compartilhadas o que dificultava o acesso e a popularização das informações sobre elas.

Em setembro de 2017, aconteceu no Hotel Vila Velha - Salvador – o I Encontro de Brinquedotecas das Universidades Estaduais da Bahia. Este evento (do qual participei) foi fundamental no que tange as brinquedotecas universitárias estaduais da Bahia (UEBAS). Através dele foi possível conhecer a realidade bem como o funcionamento de todas, coisa que antes disso era muito vago. Organizado pelas Brinquedotecas Universitárias Paulo Freire (UNEB - Salvador) e Brinquedoteca Universitária Criação (UNEB - Serrinha), este evento trouxe discussões fundamentais e uma Comissão que visa mapear, regulamentar e auxiliar as brinquedotecas das UEBAS. Trago na tabela 1, a relação das brinquedotecas das UEBAS das quais são o objeto de estudos da minha pesquisa.

É importante ter conhecimento do quantitativo de brinquedotecas universitárias estaduais existentes, para se ter noção da importância delas no quesito à formação de professores, pois uma das características desses espaços visa exatamente isso. Mas não apenas uma formação básica de licenciatura, as brinquedotecas universitárias promovem discussões relacionadas à cultura da infância e do brincar bem como da ludicidade existente durante essa fase, desenvolvendo assim a difusão e produção desse conhecimento.

**Quadro 1 – Relação das Brinquedotecas das UEBAS**

<b>INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE</b>	<b>NOME DA BRINQUEDOTECA / PROJETO DE BRINQUEDOTECA</b>
UNEB - DEDC I – SALVADOR	BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA PAULO FREIRE
UNEB - DEDC I – LAURO DE FREITAS	BRINQUEDOTECA CORA CORALINA
UNEB - DCET II – ALAGOINHAS	PROJETO DE BRINQUEDOTECA
UNEB - DCH III – JUAZEIRO	BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DO DCH III
UNEB - DCH IV - JACOBINA	PROJETO DE BRINQUEDOTECA
UNEB - DEDC VII – SENHOR DO BONFIM	PROJETO DE BRINQUEDOTECA / OFICINA DE BRINQUEDOS
UNEB - DEDC VIII – PAULO AFONSO	BRINQUEDOTECA - DEDC VIII
UNEB - DCH IX – BARREIRAS	BRINQUEDOTECA - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LUDICIDADE DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNEB - DEDC X – TEIXEIRA DE FREITAS	BRINQUEDOTECA - DEDC X
UNEB - DEDC XI – SERRINHA	BRINQUEDOTECA CRIAÇÃO
UNEB - DEDC XII – GUANAMBI	BRINQUEDOTECA DEDC XII – FORA DA SEDE
UNEB - DEDC XII – GUANAMBI	BRINQUEDOTECA DEDC XII - SEDE
UNEB - DEDC XIII – ITABERABA	BRINQUEDOTECA BRINCANÇA
UNEB - DEDC XV – VALENÇA	BRINQUEDOTECA MARIA CAROLINA PIMENTA
UNEB - DCHT XVI – IRECÊ	BRINQUEDOTECA - DCHT XVI – IRECÊ
UNEB - DCHT XVII – BOM JESUS DA LAPA	LUDOTECA: ESPAÇO DE PESQUISA E PROMOÇÃO DAS CULTURAS DA INFÂNCIA.
UNEB - DCHT XVII – BOM JESUS DA LAPA	BRINQUEDOTECA DCHT XVII
UNEB - DCHT XXIV – XIQUE-XIQUE	BRINQUEDOTECA - DCHT XXIV
UEFS – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - FEIRA DE SANTANA	BRINQUEDOTECA / PROJETOS LÚDICOS
UESC - ILHÉUS	BRINQUEDOTECA / PROJETOS LÚDICOS
UESB- VITÓRIA DA CONQUISTA	BRINQUEDOTECA BRINQUERER
UESB - ITAPETINGA	LUDOTECA: UM ESPAÇO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

Assim, consegue-se perceber que a brinquedoteca Universitária Estadual tem como característica também o fomento a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, proporcionando aos professores a formação inicial e continuada (Ensino), produção de conhecimento e inovação tecnológica (Pesquisa) e difusão cultural (Extensão). Sobre isso, Santos (afirma que “as universidades, principalmente nas ciências humanas, buscam cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão e a capacitação de recursos humanos através do lúdico.”(2000, p. 59).

Nesse contexto, a Brinquedoteca Universitária é tida como um laboratório de pesquisa que valoriza o lúdico, possibilitando aos educadores a compreensão acerca da criança e suas formas de interação e desenvolvimento. Ao possibilitar aos profissionais a vivência com o lúdico e com o brincar, em sua prática pedagógica, a brinquedoteca universitária torna-se também um espaço de formação continuada na ludicidade para os professores da Educação Básica de Ensino.

Como espaço formativo, a brinquedoteca universitária desenvolve atividades como: mediação de jogos, brinquedos e brincadeiras, recreações, oficinas educativas, cursos de formação, visitas a orfanatos, asilos de idosos e brinquedotecas hospitalares. Desse modo, ela proporciona aos professores da Educação Básica que ali atuam vivenciar experiências acerca de tudo o que ela difunde.

Com isso, compreende-se que Brinquedoteca Universitária visa ao fortalecimento da prática pedagógica dos cursos, em especial às licenciaturas, sendo um espaço social e educacional que acolhe diversas maneiras de abarcar a ludicidade, respeitando os direitos da criança, e proporcionando aos professores adquirir experiências.

Como espaço de promoção a ludicidade e que favorece o respeito e a efetivação dos direitos da criança previsto por lei (BRASIL, 1990), a Brinquedoteca Universitária proporciona aos professores experiências e aprendizagens que possibilita uma nova postura educacional a partir da escuta e do olhar sensível às particularidades da criança. Compreende-se o quão importante é a formação do educador voltada tanto para a ação lúdica quanto para a questão acadêmica, por proporcionar uma formação completa com olhar sensível e humanitário. Deste modo, observamos que as brinquedotecas universitárias ultrapassam a ideal de ser um espaço apenas para se brincar, sendo este um possibilitador de ampla experiência para se compreender o fazer pedagógico diante da cultura infantil, além da aquisição de novas competências, no que tange a formação do professor. Tornando-se assim, sujeitos críticos e conscientes dos direitos, deveres, habilidade e potencialidades vivenciadas durante a infância.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No âmbito da Universidade Pública, a brinquedoteca surge a partir da necessidade de haver um espaço para auxiliar a aprendizagem dos estudantes, em particular, aos graduandos

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

das Licenciaturas. Observou-se através da pesquisa que a brinquedoteca universitária ultrapassa a ideia de ser apenas um espaço para se brincar, lá é o lugar que possibilita o olhar sobre as competências infantis e os direitos da criança, além de fomentar o resgate da infância.

Pesquisar e compreender como a Brinquedoteca Universitária se torna um dispositivo formativo para os professores da Educação Básica é de suma importância para todos os que fazem uso desse laboratório de aprendizagens bem como para os pesquisadores da área de Educação, da formação de professores, do brincar, da ludicidade e temas similares.

Percebeu-se através desta pesquisa a importância desses espaços não apenas para os professores, mas para a sociedade como um todo tendo em vista as ações que são desenvolvidas pelas mesmas, bem como com o número de pessoas envolvidas nestas ações, sejam elas na comunidade interna quanto na externa.

No trajeto da nossa pesquisa selecionei, através dos periódicos, alguns trabalhos com temáticas similares ao meu objeto de estudo, contudo, percebemos que a nossa pesquisa traz um diferencial muito importante no que tange a brinquedoteca universitária. Todas as outras pesquisas lidas por mim apresentam estudos sobre a brinquedoteca universitária e, quando ainda assim aborda uma estadual, apresenta apenas um olhar particular sobre o próprio fazer metodológico. Já com a nossa pesquisa, conseguimos fazer um levantamento sobre as brinquedotecas universitárias estaduais, no que tange ao Estado da Bahia, identificando as suas características vistas como um coletivo, além de abordar suas contribuições para a formação do educador.

Outro fator muito importante que preciso abordar aqui é a dificuldade de encontrar pesquisas que falem sobre a brinquedoteca universitária, principalmente quando são relacionadas às estaduais. Grande parte dos periódicos acessados por mim apresentavam pesquisas relacionadas às brinquedotecas hospitalares ou escolares. Com isso, percebe-se a importância de haver mais pesquisas sobre as brinquedotecas universitárias e, principalmente sobre as estaduais do Estado da Bahia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 01 de agosto de 2019

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA PAULO FREIRE. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. **Relatório final da monitoria de extensão**. Documentos, Ano: 2015 à 2019.

BROUGERE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.24, n.2, Jul/Dez. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>>. Acessado em: 05 de Dezembro. de 2016.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **A brinquedoteca brasileira**. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2011. P. 13 - 37.

FONTES. Isaura. **Brinquedoteca Universitária: Auto-eco-formação de brincantes**. Disponível em: <[http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-38625-30032016-213356.pdf](http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38625-30032016-213356.pdf)> Acesso em: 23 de maio de 2019.

FORTUNA, Tânia Ramos. Formando professores na universidade para brincar. IN: SANTOS, Santa Marli p. dos (org). A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, 2002.

KISHIMOTO, T. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo: Cortez,. ---. (org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo Pioneira, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir de experiências internas**. Disponível em:<[http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf)>. Acesso em: 09 de agosto de 2019.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação, abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARCOLINO. Viviane dos Santos. **A Brinquedoteca Universitária como espaço de formação do Pedagogo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Juazeiro, 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.